

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ATENÇÃO: Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, escreva o texto na **folha de texto definitivo da prova de redação em língua portuguesa**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado. Na **folha de texto definitivo da prova de redação em língua portuguesa**, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. Identifique-se apenas nos locais apropriados, pois será atribuída nota zero ao texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora desses locais.

Os tatuadores

Era um petiz de doze anos talvez. A roupa em frangalhos, os pés nus, as mãos pouco limpas e um certo ar de dignidade na pergunta. O interlocutor, um rapazola loiro, com uma doirada carne de adolescente, sentado a uma porta, indagou:

— Por quanto?

— É conforme — continuou o petiz — É inicial ou coroa?

— É um coração!

— Com nome dentro?

O rapaz hesitou. Depois:

— Sim, com nome: Maria Josefina.

— Fica tudo por uns seis mil réis.

O rapazola sorria. Afinal resignou-se, arregaçou a manga da camisa de meia, pondo em relevo a musculatura do braço. O petiz tirou do bolso três agulhas amarradas, um pé de cálix com fuligem e começou o trabalho. Era na rua Clapp, perto do cal, no século XX... A tatuagem! Será então verdade a frase de Gautier: "o mais bruto homem sente que o ornamento traça uma linha indelével de separação entre ele e o animal e, quando não pode enfeitar as próprias roupas, recorre à pele"?

Jólio do Rio, *A alma encantadora das ruas*, Crônicas, São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 62-9 (com adaptações).



A palavra tatuagem é relativamente recente. Toda a gente sabe que foi o navegador Cook que a introduziu no Ocidente, e esse escrevia *tattoo*, termo da Polinésia de *tatou* ou *tu tabou*, "desenho". Muitos dizem mesmo que a palavra surgiu no ruído perceptível da agulha na pele: tac, tac.

A tatuagem é a inviolabilidade do corpo e a história das paixões. Esses riscos nas peles dos homens e das mulheres dizem as suas aspirações, as suas horas de ócio e a fantasia da sua arte e a crença na eternidade dos sentimentos — são a exteriorização da alma de quem os traz.

idem.



Textualização do corpo: a escritura de si

Algumas características fazem parte desse ritual ocidental de inscrever a letra na pele, tatuar-se: desde a escolha do motivo até o lugar em que é feita. Isso passa, segundo um tatuador, por um gesto primitivo de uma relação originária consigo mesmo e com o mundo; segundo outro, é uma forma de dar mais poder ao corpo. Muitas são as "razões" que vamos encontrar. Quando se pergunta para os tatuados, as respostas também são variadas. "Esta eu fiz por causa de meu irmão. Ele desenhou a tatuagem e eu fiz", ou uma garota com uma tatuagem na parte baixa das costas: "Eu acho sexy, parece que meu corpo ficou mais bonito." Impressões, opiniões à parte, uma coisa é certa: quem faz uma tatuagem logo tem vontade de fazer outras. E este é um movimento interessante, sintomático, pois mostra que a pele, o corpo, uma vez que se entra nesse processo, passa a ser visto, sentido, como um texto.

Pensando uma sociedade da palavra como a nossa, em que a abundância de processos, de modos de difusão e de materiais de sustentação dos sentidos fica bem visível, acentua-se que nossa sociedade é uma sociedade da urgência do dizer e das práticas significantes que expõem o sujeito a uma visibilidade constante. E aí é que faz sentido pensar um corpo que se simboliza configurando uma posição sujeito constituída por novas formas de subjetivação em que se inscreve a tomada do corpo como extensão do meio em que se produz o grafismo, a escrita de si. A posição sujeito, desse modo, corresponde ao sujeito como corpo simbólico.

Emi P. Orlandi, *Cidade dos sentidos*, Campinas, SP: Pontes, 2004, p. 119-28 (com adaptações).



Os fragmentos de texto acima tratam do costume de tatuar o corpo. Os primeiros fazem parte de um texto escrito em 1908, e o seguinte, de texto escrito em 2004. O terceiro texto será o seu, escrito agora, em 2012. Organize suas ideias e expresse sua opinião a respeito

- ▶ do costume de tatuar o corpo e
- ▶ do desejo de muitas pessoas de ter o corpo tatuado.

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	